

Florianópolis, agosto, 1933

Caro e ilustrado amigo
Sr. Arnaldo Santiago:

Com certeza já teve ocasiões de ler em "República" publicações na minha página, as colaborações de rara inspiração e profundo espiritualismo que me deu a honra de enviar.

Quero comunicar-lhe agora que dentro de um mês pretendo ir para Porto Alegre, onde meu marido, que lá se acha colocado, ansiosamente me espera. Já tenho convites para trabalhar na imprensa da capital gaúcha e lá estou novamente às suas ordens.

Seco-lhe também um grande favor: Está obstando a minha ida o facto de estar aqui em nossa casa, desempregado, recém-chegado de Curitiba, meu caro irmão Roberto. Muito e eternamente agradecida em lhe ficar, si, com o seu grande coração confraternizador e com o enorme prestigio que goza em S. Francisco, conseguiu para meu querido irmão uma colocação nessa cidade, embora de pequena remuneração. Ele tem boa redacção, boa caligrafia e notável pizica burocrática. No jornal daí por exemplo não haveria um trabalho para ele na revisão? Ou na repartição

municipal? ou onde o meu amigo achar uma
vaga conveniente? Soc. - lhe esse favor com to-
do o empenho, renovo-o repetidas vezes, pois não
imagina a situação em que me acho: vejo meu ir-
mão desempregado e meu marido ansioso pela mi-
nha ida. Meus irmãos menores ficarão em casa de
uma irmã casada, provisoriamente, enquanto minha mãe
irá passar uma temporada comigo, pois após a morte
trágica de minha adorada irmãzinha, ela ficou
com o sistema nervoso em muito estado. Nessas cir-
cunstâncias, é impossível para ora aos meus manterem
a casa e meu irmão, que está casado, ficará sem
um lugar p^a onde ir. Uma colocação qualquer com
remuneração pequena servirá a ele, nesta situação. Si
lhe expuz este caso familiar com tanta exatidão e
porque confio na sua boa e santa alma verdadei-
ramente cristã e tenho certeza de que o ilustre amigo
e colega atenderá o meu ansioso e reiterado pedido.

Esperando breve a sua resposta, saúdo-o
com a fraternidade de sempre.

Maura